

EAPN Portugal
Observatório de luta contra a Pobreza
na cidade de Lisboa

Plano de Ação
2022

Índice

Introdução	3
A. Atividades de sistema	4
1.Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados	4
2.Parcerias/Cooperação institucional	4
3.Comunicação externa/Divulgação	5
3.1 Dinamização da página <i>WEB</i>	5
3.2 Dinamização da página das redes sociais do Observatório	6
B. Atividades de sensibilização/reflexão	6
1. Infografia	6
2. Referencial estratégico.....	7
C. Atividades de investigação-ação	8
1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa	8
<i>Uma abordagem experimental micro-territorializada</i>	8
2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões	10
3. Barómetro – fase IV.....	11
Cronograma	13
Orçamento Previsional	14

Introdução

Este documento pretende dar conta das atividades que o Observatório de luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa (OLCPL)/EAPN Portugal propõe executar no ano 2022, dando continuidade à linha de ação desta iniciativa e em plena articulação com as parcerias estabelecidas.

Neste sentido, o plano de ação 2022 é composto por três tipos de atividades:

- As atividades de sistema, que correspondem a um conjunto de atividades inerentes à identidade do OLCPL e que consistem na manutenção da recolha e sistematização de dados e na cooperação institucional;
- Atividades de divulgação e sensibilização; e
- Atividades de investigação-ação que procuram promover a reflexão e a participação dos agentes da cidade na promoção da coesão social na cidade de Lisboa.

A realização destas atividades assenta em dois principais propósitos:

- a) contribuir para uma cidade mais e melhor informada, nomeadamente através da realização de Infografias, “descodificando” informação quantitativa de modo a torná-la acessível a todos os cidadãos, e
- b) incitar à reflexão e ação através da promoção de momentos de debate, designadamente no âmbito do exercício experimental micro territorializado com vista a definição de uma Estratégia local integrada de combate à Pobreza na cidade de Lisboa, sobre a reforma administrativa do concelho de Lisboa que entrou em vigor em 2012¹ e a transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais e o seu impacto na cidade de Lisboa no que respeita no combate à pobreza².

¹ A Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro, alterada pela Lei n.º 85/2015, de 7 de agosto, aprovou a reorganização administrativa da cidade de Lisboa, definindo um novo mapa administrativo e transferindo para as juntas de freguesia um conjunto de competências até então da responsabilidade do município.

² Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto

A. Atividades de sistema

1. Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados

O sítio Retrato de Lisboa/Lisboa em Números, disponível na página web do Observatório, tem a finalidade de ser um portal de referência no que diz respeito a informação quantitativa relativa à cidade de Lisboa, disponibilizando igualmente dados relativos a outras áreas geográficas, nomeadamente a Área Metropolitana, a Grande Lisboa, o Distrito e também Portugal, de modo a permitir efetuar uma análise territorial comparativa e evolutiva. Ao disponibilizar de forma livre o maior número de indicadores sobre diversas dimensões, com uma série cronológica suficientemente ampla, dispondo de dados que na sua maioria remontam a 2008, pretende disponibilizar conhecimento a todos os que pretendem saber mais sobre a cidade, universalizando e democratizando o acesso ao conhecimento.

Neste período, para além de se proceder à atualização de indicadores já existentes, o OLCPL continuou a efetuar esforços no sentido de conseguir aceder a novos dados, que permitam alimentar a realização de infografias bem como publicações em redes sociais.

2. Parcerias/Cooperação institucional

No ano 2022, com vista ao fortalecimento do papel do OLCPL como ator social fulcral da cidade contribuído para a criação de pontes entre diversas instituições, seja a nível académico ou com organizações promotoras do desenvolvimento local (governamentais ou não governamentais, pretende-se continuar a estar presente em momentos que promovam e facilitem a cooperação institucional com as parcerias formais e informais já estabelecidas, nomeadamente, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Montepio e Câmara Municipal de Lisboa, e identificar e promover novas sinergias institucionais.

Importa igualmente dar continuidade à participação do Observatório no Grupo de Trabalho para o Diagnóstico Social de Lisboa no âmbito da Rede Social de Lisboa assim como a coordenação do Grupo de Trabalho para a monitorização e avaliação da ENIPSSA.

3. Comunicação externa/Divulgação

A aposta na comunicação, mantendo a dinamização dos meios existentes, nomeadamente, *website* e redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn* deverá ser complementada por um estímulo à melhor divulgação dos produtos realizados pelo OLCPL com o intuito de, por um lado, proceder à sua disseminação e transmissão de conhecimento e, por outro, promoção do papel do OLCPL/EAPN Portugal.

Além disso, face aos 10 anos do Barómetro, pretende-se uma ampla divulgação dos resultados e da evolução das condições de vida das pessoas monitorizadas.

3.1 Dinamização da página WEB

A dinamização da página web passa pelas regulares atualizações de conteúdo nos diversos separadores, mas também por ajustes que se venham a revelar como essenciais na sua estrutura e funcionalidades, com vista a comunicar melhor.

Neste sentido, em 2022, para além de algumas alterações que venham a ser realizadas no Front Office e Back Office, a equipa do OLCPL irá continuar a alimentar o site com conteúdos nos seus diversos separadores, nomeadamente, os “Destaques do Observatório”, através da divulgação de iniciativas internas desenvolvidas e análises pontuais das informações encontradas nas bases de dados; as “Sugestões de Consulta”, disponibilizando e dando destaque a diversos documentos de relevância (locais, nacionais e internacionais); o “Retrato de Lisboa/Lisboa em Números”, onde se partilham as bases de dados relativas a indicadores pertinentes para efetuar a caracterização social da cidade de Lisboa; o “Retrato de Lisboa/Lisboa em Ação”, onde se dá conta dos eventos e dos projetos locais mais relevantes; o “Retrato de Lisboa/Lisboa em Debate”, através da partilha dos eventos organizados pelo OLCPL; o “Retrato de Lisboa/Lisboa em Análise”, onde constam os instrumentos desenvolvidos; “Infografias”, que se alimentará consoante forem sendo produzidos novos produtos infográficos; e as “Notícias” onde se partilham notícias da imprensa.

3.2 Dinamização da página das redes sociais do Observatório

A presença nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn* e a respetiva dinamização da página do OLCPL (Observatório Pobreza Lisboa), tem o propósito de sensibilizar, consciencializar e informar os cidadãos para temas, iniciativas e documentos relevantes relacionados com questões sociais em geral, ultrapassando o âmbito territorial da cidade de Lisboa.

Com vista ao incremento do seu número de seguidores, visualizações e partilhas, estimulando, conseqüentemente, uma maior disseminação do conhecimento sobre pobreza em Lisboa, pretende-se recorrer ao apoio externo de empresas ou consultores especialistas na dinamização de redes sociais.

Deste modo, prevê-se para 2022 a realização de duas infografias que deverão servir de mote para um momento de debate e reflexão sobre a realidade social da cidade.

B. Atividades de sensibilização/reflexão

1. Infografia

A elaboração de infografias foi iniciada em 2018 com a finalidade de através de um aspeto gráfico que se pretende apelativo, passar informação relevante sobre a realidade social de Lisboa.

Neste sentido, e de acordo com o feedback obtido relativamente à sua pertinência na universalização do acesso à informação, e para um maior e melhor conhecimento, considera-se revelante a sua continuidade, tentando abordar novas/outras dimensões e atualizar indicadores das dimensões já analisadas nas edições anteriores.

Tendo em conta que em 2022 serão divulgados os dados definitivos do recenseamento populacional português, prevê-se que a realização destes instrumentos de divulgação sejam feitos com dados resultantes dos Censos 2021.

A divulgação deste produto, cujo propósito é contribuir para a qualificação da intervenção baseada num maior e melhor conhecimento através de diversos moldes e iniciativas em simultâneo, seja

digitalmente, através do envio por email ou disponibilização na página web do OLCPL ou de outras entidades, seja através de momentos presenciais, como o lançamento público destes produtos, permitirá expandir e universalizar o conhecimento sobre a realidade social em Lisboa.

2. Referencial estratégico

O Referencial Estratégico de Lisboa tem a finalidade de monitorizar a evolução de um conjunto de indicadores pertencentes a diversas dimensões consideradas mundialmente como essenciais para a coesão sociais, tais como, Educação, Habitação, Saúde e Rendimento.

Com este intuito, através de uma série cronológica longa de dados, é possível monitorizar o desenvolvimento social de Lisboa. Foi este o desafio assumido pelo OLCPL em 2013, aquando da vigência do Plano de Desenvolvimento Social 2013 da Rede Social de Lisboa, tendo resultado na elaboração e disponibilização de três relatórios com informação atualizada ao momento.

No entanto, e concluído o período de vigência daquele plano, foi considerado pertinente pelo Conselho Local de Ação Social de Lisboa, adotar este instrumento de monitorização da coesão social da cidade no atual Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020. Como tal, e de modo a concretizar a sua missão de conhecimento da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa, através da adoção de metodologias e construção de instrumentos que permitam apoiar a tomada de decisões estratégicas e a adoção de medidas concretas destinadas à inclusão social, o OLCPL irá dar continuidade a este trabalho, atualizando este documento com dados e informações referentes à 2021.

Contudo, e como já referido anteriormente, a concretização e evolução deste instrumento depende em muito da consciencialização das diversas fontes de informação para a disponibilização de informação, sendo um trabalho que tem que continuar a ser feito por todos os que desenvolvem trabalho na área social, de modo a tornar o conhecimento o elemento-chave para a atuação eficiente e eficaz.

C. Atividades de investigação-ação

1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa

Uma abordagem experimental micro-territorializada

Desde 2017 que o OLCPL tem vindo a dinamizar atividades com vista a implementação de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza em Lisboa, iniciativa realizada em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e envolvendo os restantes parceiros e organizações da cidade de Lisboa, incluindo os seus cidadãos. Este objetivo permitiu a elaboração de um roteiro para a sua definição, produto que se deu conta no relatório de atividades de 2018 e que poderá ser consultado em https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Roteiro_Estrat%C3%A9gia-Local-Integrada-de-Combate-%C3%A0-Pobreza-em-Lisboa.pdf.

Sendo a definição da referida Estratégia uma prioridade inscrita no eixo “Uma cidade da cidadania para todos, que combate exclusões e defende direitos e promove o seu acesso universal” das Grandes Opções do Plano Lisboa (2018-2021), esta discussão teve como fator distintivo a importância da sua perspetiva multidisciplinar integrada, agregadora dos vários planos e programas municipais já existentes, desafiando para a construção de novos em áreas ainda não contempladas e, acima de tudo, para a sua respetiva articulação. Importa referir que a definição de uma estratégia de combate à pobreza é um objetivo muito ambicionado por diferentes organizações da esfera social e política que tanto tem recebido incentivos como entraves, estando a nível nacional a dar os primeiros passos. Por esta razão não surpreende que o processo de auscultação levado a cabo na fase anterior, apesar dos avanços alcançados, na medida em que se conseguiu um consenso sobre as linhas orientadoras para a definição de uma estratégia de combate à pobreza local consubstanciadas no Roteiro já mencionado, o patamar seguinte - trilhar o caminho da efetiva definição de uma estratégia de combate à pobreza - é tanto ou mais desafiante.

Tendo em conta a complexidade que o desafio de dinamizar o processo de definição e implementação de uma Estratégia Integrada de Combate à Pobreza comporta, pretende-se promover um exercício experimental de reflexão que, reduzindo a escala territorial ao nível da freguesia, aprofunde o conhecimento concreto da realidade social ao nível das dinâmicas,

interações e causalidades da pobreza e vulnerabilidade, tendo consciência da crescente complexidade das suas demonstrações concretas. Esta opção decorre da importância de se aprofundar o conhecimento sobre os problemas territoriais, tendo presente de que é esse conhecimento que permitirá identificar o tipo de mudança do qual depende a resolução do problema.

Por sua vez, o conhecimento obtido neste processo deverá impulsionar a um exercício de reflexão que aponte pistas para um modelo de governança que estimule uma maior coerência, convergência e complementaridade da ação, através de uma integração territorial e institucional, assente numa coordenação de políticas e a cooperação entre atores; e uma integração operacional, no sentido de articulação multinível - nacional, regional e local, com vista à concretização de respostas úteis e eficientes. Ou seja, um modelo com uma estrutura bottom-up, horizontal e colaborativo, adaptado às circunstâncias e exigências atuais e que envolva os atores considerados relevantes para este processo, como se definiu no Roteiro.

Este exercício procura responder a dois objetivos:

- Aprofundar o **conhecimento** sobre os elementos-chave e as relações de interação que permitam compreender as dinâmicas estruturais que beneficiam ou bloqueiam o desenvolvimento do território; e
- Apontar pistas para um modelo de **governança** integrado que delinieie propostas de intervenção adequadas ao conhecimento alcançado.

Neste sentido, escolhida a freguesia de Marvila, foram dinamizados momentos de recolha e reflexão de informação junto dos diversos atores de modo a sistematizar um conhecimento aprofundado da realidade social da freguesia.

Estes encontros permitiram obter informação a dois níveis. Por um lado, possibilitam a identificação e o aprofundamento das reais causas dos problemas, os motivos da sua persistência, o nível de adequação das respostas existentes e as soluções apontadas; e sugerir pistas para o desenho de um modelo de governança de uma estratégia local integrada de combate à pobreza. Importa ter presente e reforçar o carácter estrutural dos problemas pelo que a ação proposta deverá ter em conta os diferentes níveis de competências a convocar, tendo presente que a necessária resposta local não poderá ser responsabilidade exclusivamente local, prevendo uma articulação concertada das competências locais, regionais e nacionais, com vista a uma mudança estrutural dos contextos.

Por outro lado, este exercício compreensivo tinha também o propósito de testar a abordagem metodológica. Neste sentido, o exercício realizado na freguesia de Marvila permite apontar duas linhas de ação simultâneas, que se espera implementar em 2022:

- O aprofundamento de exercício experimental realizado na freguesia de Marvila, com base nos resultados obtido;
- A transferibilidade deste exercício para outra freguesia.

Tendo em conta a objetivo no plano de governo local, incluído no documento Grandes Opções do Plano Lisboa 2018-2021, no eixo “Uma cidade da cidadania para todos, que combate exclusões e defende direitos e promove o seu acesso universal” revelador da preocupação do município em alcançar uma maior coesão social, o propósito final será a construção de uma Estratégia integrada de combate à Pobreza. Este propósito está em linha com o objetivo nacional em curso de preparação de uma Estratégia nacional de combate à Pobreza.

2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa e da transferência de competências para as autarquias no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões

O OLCPL, no ano 2011, acompanhando o debate em curso sobre a reorganização administrativa do concelho de Lisboa que previa a redução de 53 para 24 freguesias e respetiva transferência de competências, promoveu uma discussão que incidia sobre o impacto desta reforma no combate à pobreza e, mais especificamente, ao nível da reorganização das respostas sociais existentes.

A implementação desta reorganização territorial em 2012³ foi seguida, em 2018, de uma nova fase de transferência de competências para as autarquias⁴, desta feita a nível nacional com implementação nos anos seguintes.

³ Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro - Reorganização administrativa de Lisboa.

⁴ Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto: Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais.

Perante esta progressiva mudança de paradigma rumo à descentralização e autonomia do poder local, importa voltar a esta reflexão de modo a analisar e compreender as alterações ocorridas, nomeadamente, os efeitos que estas produziram no combate à pobreza, salientando os aspetos positivos e/ou as limitações existentes quer ao nível da governação, quer da implementação de políticas públicas locais.

A este respeito importa explorar o papel da rede social neste processo, tendo em conta que a Rede social se assume *“como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.”* (DL nº 115/2006 de 14 de junho)

Neste sentido, o OLCPL considera importante a dinamização de momentos de debate que permitam a recolha de informação sobre estas matérias junto de diversos agentes locais chave, que atuam no concelho de Lisboa; para numa segunda fase, apresentar os respetivos resultados num Encontro de partilha e reflexão aberto a toda a cidade.

3. Barómetro – fase IV

O “Barómetro de pessoas que se encontram em situação vulnerável no concelho de Lisboa”, realizado em parceria com o centro de estudos DINAMIA’CET-ISCTE-IUL suas quatro edições. Um estudo inovador, não apenas para a cidade, mas também para a comunidade científica, utiliza a metodologia longitudinal qualitativa de modo a compreender as dinâmicas da pobreza.

Seguir o percurso de vida das mesmas pessoas ao longo dos anos, permitindo o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo e captar a forma como avaliam a sua situação, o seu próprio percurso e perspetivas futuras, bem como as políticas, medidas e processos em que estão envolvidos e respetivos resultados, é a grande finalidade desta investigação.

Para tal foi constituído um painel de 80 pessoas em situação de vulnerabilidade social, residentes na cidade de Lisboa, que se pretendem acompanhar ao longo de quatro momentos, tendo o primeiro sido realizado em 2011. Em 2014 procedeu-se à segunda fase e em 2017 à terceira, dando assim seguimento ao calendário previsto. Os resultados destes três estudos foram publicados em livros, o primeiro, denominado “A Cidade Incerta”, o segundo “Evolução

na Continuidade” e o terceiro “Trânsito condicionado”, cujos lançamentos obtiveram considerável repercussão mediática bem como manifestação de interesse por parte dos diferentes atores sociais e comunidade de investigadores (nacionais e estrangeiros).

Em 2020 foi adjudicada a realização do estudo, dando-se início ao projeto. Face ao cronograma do projeto, prevê-se que os resultados sejam apresentados no início de 2022, tendo em conta os atrasos provocados pelo contexto pandémico vivido nos últimos dois anos e que condicionou a realização das entrevistas.

A conclusão deste estudo com a quarta fase vem reforçar este produto como um instrumento de grande relevância para a compreensão das causas da pobreza, demonstrando a sua utilidade não só para a cidade de Lisboa, como também para o conhecimento geral desta temática.

Orçamento Previsional

RECEITAS	
SCML	65 000,00 €
CML	25 000,00 €
Montepio	8 000,00 €
Total	98 000,00 €

DESPESAS	Proposta 2022
Coordenação técnica/Consultoria (1000€ X 12 meses + IVA)	14 760,00 €
2 técnicos a tempo inteiro 1 (1914€ x 14 meses)*1	53 595,64 €
Renda (150€x12 meses)	1 800,00 €
Custos funcionamento (luz, água, comunicações, limpeza)	800,00 €
Suportes telemáticos/material escritório	2 044,36€
Página internet	2 000,00 €
Deslocações e estadias	2 500,00 €
Comunicação: redes sociais, publicações, infografias e imagem de vários eventos (divulgação Barómetro - 10 anos)	12 000,00 €
Seminários/Encontros	6 000,00 €
Workshops	2 500,00 €
Total	98 000,00 €

(*1) valor líquido, incluindo os custos que a EAPN tem com o trabalhador